

A serva de Deus DORA DEL HOYO

O TRABALHO BEM FEITO



Mais um passo no processo de canonização de Dora

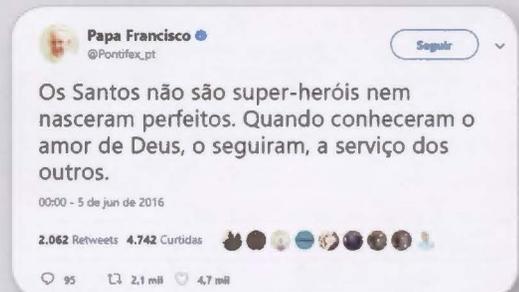
No dia 24 de outubro de 2016, aconteceu em Roma a cerimônia de conclusão da primeira fase do processo de canonização de Dora del Hoyo. O ato foi presidido por Dom Javier Echevarría, então Prelado do Opus Dei.

Desde 2012 até essa data, a vida, as virtudes e a fama de santidade de Dora foram objeto de investigação por parte de um tribunal da Prelazia do Opus Dei. Numerosas testemunhas que conheceram Dora pessoalmente foram interrogadas, recolheram-se os depoimentos e se estudou a sua biografia. Os documentos recolhidos foram encaminhados à Congregação para a Causa dos Santos, dicastério da Santa Sé, que os estudará nos próximos anos. Teve início, portanto, a chamada “fase romana” da Causa de Canonização de Dora.

Durante o ato, Dom Javier Echevarría evocou algumas qualidades da Serva de Deus. Destacou “seu profissionalismo, o respeito e a atenção que tinha com todas as pessoas” e que “enfrentava com serenidade os diversos problemas que se apresentavam”.

Essas virtudes de Dora “estavam vivificadas pela fé, a esperança e o amor que ela tinha por Deus”.

Desde o seu falecimento, a postulação recebeu notícia de mais de 1500 favores de Deus por intercessão de sua serva Dora. Muitos são de caráter extraordinário, ainda que, por diferentes razões, nenhum reúna ainda os requisitos exigidos pela legislação canônica para demonstrar que se trata de fatos “inexplicáveis cientificamente”. Animamos os devotos a continuar pedindo milagres a Deus por mediação de Dora, para que se possa chegar logo à sua beatificação.



BIOGRAFIA

1914



Nasce em Boca de Huérgano, um município ao norte da Espanha.

Muda-se para Madri com a sua irmã Isabel para ter mais oportunidades de trabalho.

1940



Começa a trabalhar na administração doméstica do Colégio Maior Universitário Moncloa. Nesse local conhece o Fundador do Opus Dei.

1944



Muda-se para Bilbao para trabalhar na Residência Universitária Abando.

1945



1946



Em 14 de março, pede a admissão ao Opus Dei. E em 27 de dezembro, a convite de São Josemaría, muda-se para Roma.

Vive e trabalha na sede central do Opus Dei, que durante esses anos foi construída em diversas etapas.

1947-1974



1974-2004



Colabora na formação de jovens profissionais na administração do Colégio Romano da Santa Cruz.

Falece em 10 de janeiro. É enterrada em Santa Maria da Paz, a igreja prelatia do Opus Dei, em Roma.

2004



Dora del Hoyo, a segunda à esquerda em pé, junto com sua família em Boca de Huérgano.

A INFÂNCIA DE DORA DEL HOYO

Dora nasceu em 11 de janeiro de 1914 e foi batizada cinco dias depois. Era a caçula dos seis filhos do casal Demétrio del Hoyo e Carmen Alonso. Naquela época, Boca de Huérgano tinha pouco mais de 200 habitantes. Seus campos estavam dedicados ao cultivo de cereais, legumes e hortaliças, além de forragem para o gado. Seu pai era um agricultor. Dora o descrevia como uma pessoa séria, de poucas palavras, bom caráter, profundamente cristão, de grande integridade moral e profundo bom senso. Sua condição econômica era muito modesta.

A mãe tinha um gênio mais vivo e grande simpatia. O lar se caracterizava pelo carinho. Dora lembrava as agradáveis noites de inverno na sua casa. Enquanto seu pai fazia meias de lã com quatro agulhas, a sua mãe e as irmãs teciam.

Algumas vezes “conquistavam” sua mãe e ela lhes dava presunto, vinho ou castanhas. Ela soube inculcar em seus filhos o amor pelos trabalhos do lar e muitos outros conhecimentos próprios do ambiente rural. Dora sabia como destrinchar uma vaca inteira, conseguindo os cortes mais saborosos e também sabia fazer chouriço e morcela. Além disso, ajudava nos trabalhos agrícolas e aprendeu a cultivar abóboras, importantes nas técnicas de confeitaria para preparar o “cabelo de anjo”, um doce típico da região. Depois, durante os anos em que viveu em Roma, ensinou a dezenas de mulheres dos cinco continentes a preparar esse doce.

Ainda que no inverno fizesse muito frio, seus pais nunca lhes dispensaram de frequentar a escola, que Dora começou ao redor dos 5 ou 6 anos. Lá aprendeu a ler, escrever e fazer contas. Nessa época, na Espanha, não existia um período de escolarização obrigatório, e por isso não cursou o ensino fundamental. Também celebravam o “dia da árvore”, em que plantavam pinheiros: cada criança tinha o seu e o regava até que fincasse suas raízes no solo. Dora também gostava muito de criar coelhos.

Contava que sua mãe lhes ensinou – a ela e a seus irmãos – a pensar nos outros. Desde muito pequenina, dizia-lhe que tinha que rezar muito por todos os que sofriam, os que estavam na guerra e pelas crianças órfãs. Sua mãe animava-os a confessar-se periodicamente e juntos iam à Missa aos domingos. Neste ambiente de família, receberam a fé católica, que viviam com naturalidade e aprenderam a comportar-se com honestidade, amor ao trabalho e alegria.



TESTEMUNHOS



■ “Quando penso em Dora, lembro-me de que, quando ela trabalhava, o que lhe interessava era o olhar de Deus... ‘Deus, você está contente?’. Creio que era a pergunta que se fazia. E, por isso, é a pergunta que eu também faço. Isso ajuda a seguir em frente, inclusive quando você está cansada e humanamente gostaria de se render. Esse é o milagre que Dora faz em minha vida todos os dias”. **Angela Picciariello, Itália.**

■ “Não conheci pessoalmente a Dora, mas sim os frutos que sua vida deixou. Ela semeou abundantemente com seu trabalho cotidiano, formando a muitas outras pessoas. E lhe agradeço por isso”.

Carlo Di Marco, Itália.



■ “Trabalhei com Dora durante mais de trinta anos. Ela amava, humana e sobre-naturalmente, as pessoas. Dava-lhes seu tempo: formando e ensinando profissionalmente e compartilhando todas as suas experiências.

Em algumas ocasiões, corrigia: costumava fazê-lo quando via descuidos ou negligência nos trabalhos. Mas os desgostos duravam pouco e as pessoas não ficavam magoadas com ela. Nunca a vi ofendida com ninguém, nem que guardasse nenhum rancor”. **Maria Carmen Cominges, Espanha.**

■ “Eu rezo para Dora... Entre todas as mulheres santas da Igreja, eu gosto de rezar para Dora. Dirijome a ela porque sinto que temos muito em comum. Por exemplo, partilhámos a mesma profissão. Nas histórias que escutei sobre Dora, não há nada que digam dela que saía do normal. Mas justamente é isso que faz que seja extraordinária: fez o normal de um modo extraordinário”. **Meghan Streiff, Estados Unidos.**



■ “O que Dora fez foi fazer-se santa trabalhando bem e, acima de tudo, pensando nos outros. Por ser seu trabalho um serviço muito imediato, Dora se fez santa cuidando do seu trabalho, sendo boa profissional... e estando sempre muito atenta aos outros. Fez um grande bem”. **Ana Buigues, Espanha.**



Ignacio não tem mais lúpus

“Atrevo-me a pedir a Dora todo tipo de coisas. Pedi-lhe que me ajudasse a ser melhor dona de casa; na ordem, com os meus filhos e com o meu marido. Sua ajuda foi imediata, pois me ajuda a levantar na hora, manter a escrivaniinha ordenada, coisas muito básicas. Ela engrandece as minhas tarefas, por menores que sejam, contagiando-me com o amor que ela colocava nas suas.

Em julho de 2015, meu filho Ignacio esteve internado na Unidade de Cuidados Intensivos sem diagnósticos por 15 dias. No primeiro dia, cheguei à clínica com uma relíquia de Dora. Propus a todos que somente pedíssemos a ela, para não nos enganarmos que meu filho melhorasse. Os diagnósticos passaram de leucemia a sarampo e meningite. Finalmente, foi um lúpus. Nada tão grave, mas deveria se tratar por toda a sua vida. Continuei rezando para Dora: eu o queria curado. Seis meses depois, os sintomas começaram a desaparecer. Fizem-lhe os exames e já não havia sinais da doença. O médico disse que esperássemos outro mês e novamente os exames saíram perfeitos. Ignacio não tem mais lúpus e, desde março, está totalmente curado. Apresento Dora para muitas pessoas (no supermercado, no cabeleireiro, no trabalho, para minhas amigas, etc.). Entrego-lhes a estampa e me comprometo a que juntos peçamos a Dora um milagre. Recomendo a devoção a Dora para qualquer pessoa que cruze o meu caminho”.

M.H.T.

Esta Folha Informativa é distribuída gratuitamente. A todos os que obtiverem graças por sua intercessão, pede-se o favor de comunicá-las ao Escritório para as Causas dos Santos da Prelazia do Opus Dei no Brasil, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007, São Paulo-SP, ou pelo email ecs.br@opusdei.org. Agradecemos as doações enviadas pelos devotos. Os que desejarem contribuir com esmolas para as despesas de edição desta publicação podem mandar os seus donativos, por transferência bancária à conta de Promoções Culturais, Banco Itaú, Agência 0152, c/c nº 31.298-9, São Paulo, indicando que se destina à causa de Dora, ou pelo site: www.promocoesculturais.org.br/folha-informativa.



ORAÇÃO A DORA

Ó Deus, que chamastes a vossa serva Dora para exercer as tarefas que a Bem-aventurada Virgem Maria realizou no lar de Nazaré, ajudai-me a encontrar-vos nas situações de cada dia e a difundir à minha volta o calor de família que ela fazia presente com seu trabalho alegre e abnegado, seguindo os ensinamentos de São Josemaria. Dignai-vos glorificar a vossa serva Dora e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço... (peça-se). Amém.

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

PARA SABER MAIS DE DORA



Dora del Hoyo

Uma luz humilde e resplandecente

Javier Medina Bayo

QUADRANTE

Dora del Hoyo: Uma luz humilde e resplandecente, Javier Medina Bayo, Quadrante, São Paulo, 2012 (<http://www.quadrante.com.br/dora-del-hoyo-uma-luz-humilde-e-resplandecente>).

Web: www.doradelhoyo.org

Facebook: www.facebook.com/DoradelHoyo

Youtube: www.youtube.com/DoraDelHoyo